



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENFE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ARTHUR ALEXANDRINO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR**  
**ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**CUITÉ**  
**2020**

**ARTHUR ALEXANDRINO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira.

**CUITÉ  
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE

A382r Alexandrino, Arthur.

Representações sociais sobre a velhice construídas por estudantes universitários. / Arthur Alexandrino – Cuité: CES, 2020.

51 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2020.

Orientador: Dr. Matheus Figueiredo Nogueira.

1. Saúde do Idoso. 2. Velhice. 3. Estudantes. 4. Representações sociais. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 316.6:159.922.63

**ARTHUR ALEXANDRINO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno Arthur Alexandrino, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité), tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

**Banca examinadora:**

---

**Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira**  
Orientador – UFCG

---

**Profa. Dra. Heloisy Alves de Medeiros Leano**  
Membro – UFCG

---

**Profa. Dra. Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueiredo**  
Membro – UFCG

Aprovado em 10 de agosto de 2020.

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as representações sociais sobre a velhice construídas por estudantes universitários. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, subsidiado pela Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, realizado com 277 estudantes universitários sorteados aleatoriamente. Os dados foram coletados nos meses de dezembro de 2019 e março de 2020 através de um questionário sociodemográfico-acadêmico e um Teste de Associação Livre de Palavras, com o termo indutor “velhice”. Os dados foram organizados e processados no *software* IBM SPSS para análise estatística descritiva, e no *software* EVOC para calcular a frequência intermediária e média ponderada de ocorrência de cada palavra evocada, estruturando o núcleo central e periférico das representações sociais. **Resultados:** Evidencia-se a predominância de universitários do sexo feminino, com faixa etária entre 20 e 29 anos, de cor/raça parda, solteiros, com renda familiar média de R\$ 2.023,90, com maior representação dos alunos do curso de Bacharelado em Farmácia e média de 4,66 períodos cursados. No Núcleo Central foram identificados os elementos *avós, cansaço, descanso, doença, experiência, fragilidade, saúde e terminalidade*. No Núcleo Periférico, foram identificados os elementos *cabelo branco, esquecimento, limitações, estabilidade financeira, despreocupação, felicidade, tempo, satisfação, viagem e abandono*. A velhice apresentou múltiplos significados para os estudantes universitários, exibindo evocações atreladas tanto a uma dimensão positiva, como na perspectiva negativa. **Conclusão:** As evocações circunscritas no núcleo periférico das representações sociais suscitam reflexões, discussões e ressignificações dos universitários que ora representam a sociedade em geral. Sugere-se que novas pesquisas acerca das representações sociais sobre a velhice sejam desenvolvidas com outros segmentos da população, a fim de possibilitar uma pluralidade de visões de mundo sobre esse fenômeno e estimular a eficiência estratégica da atenção integral ao idoso.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Velhice. Estudantes. Representações sociais.

## ABSTRACT

**Objective:** To know the social representations about old age built by university students. **Method:** Descriptive study with a qualitative approach, subsidized by Serge Moscovici's Theory of Social Representations, conducted with 277 university students randomly classified. The data were collected in the months of December 2019 and March 2020 through a sociodemographic-academic questionnaire and the Free Word Association Test, with the inducing term "old age". The data were organized and processed in the IBM SPSS software for descriptive statistical analysis, and in the EVOC software to calculate the intermediate and weighted average frequency of occurrence of each evoked word, structuring the central and peripheral nucleus of social representations. **Results:** There is a predominance of female university students, aged between 20 and 29 years old, color/race mixed, single, with an average family income of R\$ 2,023.90, with a greater representation of the students of the Bachelor of Pharmacy course and average of 4.66 periods taken. At the Central Nucleus, the elements grandparents, tiredness, rest, illness, experience, fragility, health and terminality were identified. In the Peripheral Nucleus, the elements white hair, forgetfulness, limitations, financial stability, unconcern, happiness, time, satisfaction, travel and abandonment were identified. Old age had multiple meanings for university students, showing evocations linked to both a positive dimension and a negative perspective. **Conclusion:** The evocations circumscribed in the peripheral nucleus of social representations give rise to reflections, discussions and resignifications of university students who now represent society in general. It is suggested that new research on social representations about old age be developed with other segments of the population, in order to enable a plurality of world views on this phenomenon and to stimulate the strategic efficiency of comprehensive care for the elderly.

**Keywords:** Health of the elderly. Old age. Students. Social representations.

*Dedico este trabalho a todas as pessoas idosas, em especial aos residentes no município de Cuité, Paraíba, por fazerem parte da minha jornada acadêmica, por serem parceiros de pesquisa e por muito me inspirarem com todo o conhecimento, sabedoria e experiência que carregam com si. Minha gratidão a todos vocês!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente ao Universo pelo dom da vida e ser essa força invisível, essa energia palpável, que sempre me mostrou nos mínimos detalhes da vida como se sobressair em meio às adversidades e alcançar meus objetivos de forma exitosa.

Aos meus pais, Diana Lima e Paulo Alexandrino Primo, por sempre acreditarem que sou capaz de enfrentar todos os desafios e superá-los, enfrentando comigo as dificuldades encontradas durante toda a graduação e, principalmente, por nunca medirem esforços no que diz respeito a minha educação. Sem vocês, jamais teria chegado tão longe. Obrigado por estarem comigo nos melhores e piores momentos da minha vida. Amo vocês. A vocês, toda a minha gratidão!

Aos meus irmãos, Addan Alexandrino e Állan Alexandrino, que sempre estiveram presentes nessa longa caminhada e sempre me apoiando. Em especial a Addan.

A minha sobrinha Lorena, que se tornou um motivo especial para eu conseguir força e ir à luta.

A minha tia Bianca Alexandrino e ao seu esposo Barbosa, por sempre terem estendido suas mãos a minha nos momentos em que precisei de vocês. Amo os dois. Nunca serão esquecidos. Gratidão!

A toda minha família, em especial aos meus avôs, avós, tios, tias, primos, primas, por sempre acreditarem no meu potencial. Amo vocês!

Aos meus colegas araçagienses, Laedja Maria e Sávio Gomes, que me apresentaram Cuité e me recepcionaram da melhor forma possível. Agradeço demais a amizade que criamos em Cuité e fora dela. Tenho um carinho especial pelos dois. A vocês um forte e sincero abraço.

Aos amigos do curso de graduação por compartilharem comigo conhecimentos, obstáculos, alegrias, brigas, tristezas, desafios, segredos, aperreios e conselhos, em especial aos amigos Álef Lucas, José Carlos, Fagner Dantas, Ana Elisa, Laís Paiva, Letícia Lima, Amanda Barbosa, Ana Beatriz, Rita de Cássia e Gustavo Moisés.

Ao meu colega e irmão de consideração Paulo Sérgio Amorim que sempre esteve ao meu lado durante a graduação. Um abraço, parceiro.

Aos colegas que me ajudaram na realização da coleta deste estudo, em especial a Suerlândio Netto, Gabi, Caio, José Carlos, Ellen, Pedro e Djaine. Meu muito obrigado a todos vocês.

Aos estudantes do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Capina Grande (UFCG) por participarem da coleta de dados desta pesquisa.

Ao Professor Doutor Matheus Figueiredo Nogueira por acreditar em mim, por todas as oportunidades dadas durante o curso de participar de grupo/núcleo/projetos de pesquisa e extensão; por sempre auxiliar com suas relevantes contribuições na elaboração de trabalhos científicos e no trabalho de conclusão do curso (TCC); por todos os ensinamentos ao longo de toda a graduação (desde o P1); por toda a paciência que teve comigo até aqui; por ser um excelente orientador, professor, educador, pesquisador, enfermeiro, ser humano e amigo. Saiba que você é uma fonte de inspiração, motivação e sabedoria para mim. Grato por tudo que fez e faz por minha pessoa!

Aos professores do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG) *Campus Cuité*, por todo o conhecimento compartilhado, pelas oportunidades dentro do âmbito acadêmico e pelas amizades construídas. Em especial aos professores Matheus, Gigliola, Alana, Jocelly, Glenda, Nathanielly, Heloisy, Anajás, Danielle, Mariana, Luciana, Thaís, Priscilla, Lidiane, Waleska e Igor.

A Gigliola Bernardo que, além de professora, foi uma das melhores amizades que construí em Cuité. Tu és uma das pessoas mais iluminadas que tive o prazer de conhecer nessa vida. Tenho uma consideração enorme por sua pessoa. Conte sempre comigo! Gratidão a pessoa que você foi e é pra mim.

A minha banca examinadora, Profa. Dra. Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueiredo e Profa. Dra. Heloisy Alves de Medeiros Leano, por aceitarem participar do meu trabalho de conclusão de curso, por toda partilha de conhecimento e pelos ensinamentos que além do TCC e do mundo acadêmico. Gratidão a vocês!

A minha amiga Karina, que foi minha colega de estágio no Supervisionado I. Grato por todos os momentos que partilhamos juntos no PSF II de Nova Floresta. Gratidão por sua amizade!

A toda equipe do PSF II do município de Nova Floresta por todo o conhecimento compartilhado, pelas amizades construídas e por todas as vivências naquele ambiente de trabalho e de grande construção pessoal e profissional. Agradeço a toda a comunidade que faz parte da Unidade por deixarem eu fazer parte da vida de você, mesmo que por pouco tempo. Gratidão a César que foi meu preceptor nessa empreitada acadêmica e aos colegas Ivan, Viviane, Edilene, Andrea, Dona Marluce e aos demais integrantes. Vocês foram essenciais na minha vida!

Aos meus amigos José Lindemberg, Tiago, Fernanda Lúcia e Ageu, que tive o prazer de conhecer durante a graduação e juntos compartilhamos muitas risadas e momentos. Obrigada pela amizade e por todo acolhimento! Agradeço também a todos os amigos que encontrei ao longo da graduação, pelo apoio e companheirismo.

Ao meu amigo e irmão José Lindemberg por sua amizade. Você é uma cara incrível. Sou muito grato pela amizade que construímos. Grande Berguinho. Amizade pro resto da vida!

A minha amiga Fernanda Lúcia, por ser uma monitora de anatomia bem chata e mesmo assim ter se tornado uma amiga excepcional, no qual posso sempre contar. Amo você. Admiro demais sua trajetória e a enfermeira incrível que você se tornou. Você vai longe. Grato por sua amizade!

A minha amiga Giovanna Gabrielly, que foi e é minha cúmplice das conquistas da universidade e da vida. Companheira de viagem e nômade nas horas. Fizemos uma boa e longa trajetória até aqui. Agradeço por partilhar da sua amizade. Conte sempre comigo! Te amo minha irmã!

A Fábio Coelho de Araújo (Seu Fabinho), que sempre foi uma referência em Cuité. Além de ser um amigo especial, tenho uma consideração enorme por sua pessoa. É mesmo que um segundo pai! Nunca negou ajuda a ninguém, sempre prestativo. As pessoas podem não lhe dizer, mas saiba que o senhor é uma pessoa muito querida e amada pela comunidade acadêmica e Cuiteense. Amigo de todas as horas! Que o senhor continue sendo esse ser espetacular sempre. Valeu Seu Fabinho! Desejo-lhe tudo de bom dessa vida. Conte sempre comigo no que precisar!

Aos meus companheiros da casa amarela, em nome de Berg, Josué, Fernando, Rodrigo e Natan. Obrigado por todas as vivências. Foi a melhor casa que morei na vida. Não pelo conforto, mas sim por todos os momentos vividos lá com todos vocês, mesmo com alguns desentendimentos. Minha gratidão a cada um!

A todos os idosos do município de Cuité, em especial os da Casa Vó Filomena por serem pessoas maravilhosas. Tenho um carinho enorme a todos vocês. Gratidão!

A todos os usuários do CAPS de Cuité. Tenho muitas lembranças boas das vivências que tive com vocês. Minha gratidão a vocês!

A todos os terceirizados e vigilantes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cuité, por serem pessoas maravilhosas comigo. Agradeço por todo o empenho e zelo para com minha universidade. Agradeço a amizade que construí com todos vocês. Vocês sempre terão minha atenção e admiração. Gratidão a todos!

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em especial ao Centro de Educação e Saúde (CES), *Campus* Cuité, Paraíba, Brasil, por ser o *campus* mais lindo do mundo e por me deixar fazer parte da sua história. Sempre será um dos meus lugares preferidos. Gratidão!

Ao município de Cuité por me acolher tão bem. Sou eternamente grato a essa cidade maravilhosa. Minha eterna Serrinha!

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sociodemográficos e acadêmicos de estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2020 (n=277).....	18
Tabela 2 - Medidas descritivas da caracterização sociodemográfica e acadêmica de estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2020 (n=277).....	20

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação dos elementos do núcleo central e núcleo periférico das representações sociais sobre <i>velhice</i> de estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2020 (n=277).....	22
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>MÉTODO.....</b>	<b>15</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES E AXEXOS.....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se uma realidade global e vem ocorrendo de forma acelerada, principalmente nos países em desenvolvimento (SILVEIRA; VIEIRA; SOUZA, 2018; FIGUEIREDO NETO; CORRENTE, 2018). Desde meados do século XX esse panorama tem promovido significativas mudanças na sociedade, dentre elas a transição demográfica, provocada pelo declínio das taxas de mortalidade e fertilidade e do aumento da expectativa de vida (SANTOS et al., 2018).

De acordo com Figueiredo Neto e Corrente (2018), a Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê para o ano de 2025 uma população de aproximadamente 1,2 bilhões de idosos no mundo. No Brasil, segundo dados do IBGE, a população de idosos já superou a marca dos 30,2 milhões em 2017 (BRASIL, 2017a). A estimativa é que essa população chegue ao marco dos 32 milhões em 2020 (VERAS, 2018). Diferentemente dos países desenvolvidos, no Brasil é intenso o processo de inversão da pirâmide etária. Essa velocidade da mudança na transição demográfica e epidemiológica, portanto, traz consigo questionamentos aos gestores e pesquisadores da saúde principalmente a respeito da desigualdade da caracterização socioeconômica que vem acompanhado esse processo (PINHEIRO et al., 2018).

O acelerado crescimento da população idosa assinala para uma maior demanda por serviços de saúde, e, conseqüentemente, maior dependência de investimentos e recursos. O idoso acaba consumindo mais serviços de saúde, principalmente por apresentar na maioria das vezes doenças crônicas e múltiplas, necessitando de cuidados mais amplos e especializados (VERAS, 2018). Esse complexo e desafiador cenário têm provocado reflexões acerca das condições de vida e saúde da população envelhecida (FERREIRA; MEIRELES; FERREIRA, 2018).

A velhice, compreendida como a última fase da vida, é marcada por alterações biológicas, físicas, psicológicas e sociais. No entanto, frente à dinamicidade do processo de envelhecimento, é pertinente destacar um considerável paradoxo atrelado à velhice: enquanto uns idosos demonstram fragilidades biopsíquicas associadas ao avançar da idade, o que reflete em declínio funcional, aumento da dependência, perda da autonomia e isolamento social; outros esboçam boa saúde física, continuam ativos, independentes, autônomos e participativos no desenvolvimento social (NOGUEIRA, 2016). Essa diversidade de desfechos associados à velhice assinala para diferentes percepções da sociedade, que, ao considerá-la uma fase da vida marcada por ganhos ou perdas, pode encarar a velhice de forma preconceituosa e estereotipada ou como um momento de conquistas, maturidade e experiências.

As diferentes percepções sobre a velhice suscitam a necessidade de compreender de modo mais amplo quais representações os diferentes segmentos sociais a constroem. Um importante grupo a ser estudado são os estudantes universitários. Em estudo realizado no estado do Paraná com estudantes dos cursos de Enfermagem e Psicologia, a velhice foi representada como declínio físico, destituição do poder de decisão e dependência (MENDES et al., 2018). Estudo realizado no Rio Grande do Sul, a aparência física foi a maior característica apontada pelos estudantes referente à velhice, com destaque para a calvície, cabelos brancos, rugas e diminuição dos reflexos (LEITE et al., 2015).

Em outra perspectiva, ainda na pesquisa de Mendes et al. (2018), os idosos são caracterizados como pessoas com experiência de vida. No estudo de Leite et al. (2015), os estudantes atribuíram a velhice como uma experiência enriquecedora, permeada por sabedoria, satisfação pessoal, e papéis de liderança.

Nessa lógica, o estudo das representações sociais sobre a velhice, ao extrapolar os limites das percepções individuais, permite a compreensão subjetiva do pensamento de estudantes universitários acerca das múltiplas faces da velhice, especialmente pela análise respaldada por meio da Teoria das Representações Sociais, ao procurar entender como esses conceitos são formados pelos sujeitos e compartilhados na sociedade a partir de explicações, ideias, crenças, valores e atitudes, na busca pela compreensão de interações consensuais dentro de uma determinada relação (MENDES, 2018).

Para Ferreira (2016), a Teoria permite entender o comportamento das pessoas dentro de seus contextos e, portanto, possibilitará avaliar as diversas percepções sobre a velhice construídas por estudantes universitários, segmento social predominantemente jovem, contrastando o objeto de interesse nesta investigação que é a velhice.

Diante do exposto, o seguinte questionamento fundamentou a motivação para a realização dessa investigação: Quais são as representações sociais construídas sobre a velhice por estudantes universitários? Considerando esta indagação e os limitados estudos que abordam as representações sociais da velhice entre a comunidade acadêmica discente, o objetivo deste estudo foi conhecer as representações sociais sobre a velhice construídas por estudantes universitários. A investigação se propõe, desse modo, a identificar a heterogeneidade de percepções de estudantes universitários sobre a velhice, bem como levantar reflexões sobre possibilidades de envelhecimento ativo e bem-sucedido a partir das contribuições trazidas pelos achados da pesquisa.

## **MÉTODOS**

Consta de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, subsidiado pela Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, que se revela como um sistema de interpretação da realidade a partir da organização das relações do indivíduo com o mundo, orientando dessa forma suas condutas e comportamentos frente ao meio social (MAZZOTTI, 2008).

Foi realizado no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), localizado na cidade de Cuité, interior do estado da Paraíba. O *Campus* conta com 07 (sete) cursos, quais sejam: Licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, e Bacharelados em Enfermagem, Nutrição e Farmácia (BRASIL, 2017b), sendo escolhido por se tratar de um *Campus* de expansão que atende uma população universitária miscigenada, com grande diversidade de pensamentos e características pessoais. Isso permite a heterogeneidade ideológica para a construção de um pensamento social, uma vez que o público em discussão pertence a diferentes cidades, estados (Paraíba, Pernambuco, Bahia, Ceará, Rondônia, São Paulo, Rio Grande do Norte, etc), culturas, classes sociais, faixas etárias, etnias/raças, identidade de gênero e etc, favorecendo o estudo dos símbolos que retratam os saberes de interesse das Representações Sociais.

A população da pesquisa foi constituída de 1.778 discentes de todos os cursos da grade do CES/UFCG. Para a realização do cálculo amostral foi utilizada a premissa da representatividade proposta por Luiz e Magnanini (2000), sendo considerado o nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, resultando em amostra equivalente a 316 participantes.

O modelo de seleção da amostra foi determinado com base nos procedimentos da amostragem probabilística sistemática, que consiste em uma variação da aleatória simples e sua aplicação requer que a população seja ordenada de tal modo que cada um dos seus elementos possa ser unicamente identificado pela posição (LUIZ; MAGNANINI, 2000). Os estudantes elegíveis para compor a amostra foram organizados por curso em uma listagem única e posteriormente sorteados.

Dessa forma, levando em consideração o número total de estudantes ativos no CES, foi calculado o intervalo de amostragem ( $k=N/n=5$ ), garantindo a homogeneidade na seleção amostral e a proporcionalidade do número de sujeitos entre os cursos de graduação. Considerando as recusas, as perdas amostrais e a suspensão das aulas presenciais da UFCG em virtude da pandemia da COVID-19, que coincidiu com o cronograma da coleta desta pesquisa, o “*n*” final foi de 277 estudantes universitários.

Para inclusão dos sujeitos na amostra da pesquisa foram respeitados os seguintes critérios: ter idade igual ou superior a 18 anos; e estar efetivamente matriculado no período em

que ocorrera a coleta dos dados. Foram excluídos aqueles em condição de trancamento total do período; regime domiciliar; estágio supervisionado fora do município de Cuité; e em realização de atividades de residência pedagógica.

Para a operacionalização da coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: *I) Questionário sociodemográfico e acadêmico*, incluindo as variáveis idade, sexo, cor/raça, estado civil, renda familiar, curso e número de períodos cursados; e *II) Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)*, com a palavra indutora “velhice”, para assim apreender as representações sociais dos estudantes participantes. Esta técnica permite evidenciar as diferentes percepções acerca de um determinado universo semântico por meio de palavras. Uma vez feita à evocação de palavras através de um estímulo previamente definido em função do que se quer investigar, deve-se também levar em consideração as características dos sujeitos participantes do estudo (COUTINHO; BÚ, 2017; DANIEL et al., 2016).

As atividades de coleta foram realizadas nos meses de dezembro de 2019 e março de 2020, em data e horários previamente agendados, respeitando a disponibilidade de cada participante. Na oportunidade da coleta de dados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foi lido, explicado e assinado em duas vias antes do preenchimento do questionário e do TALP. Participaram da coleta de dados o pesquisador responsável, o pesquisador participante e 06 (seis) alunos vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Qualidade de Vida devidamente treinados para a aplicação do instrumento de coleta.

Após o levantamento das informações, foi utilizado o *software Excel 2010* para a construção do banco de dados. Os dados sociodemográficos e acadêmicos foram analisados descritivamente, utilizando medidas simples de frequência absoluta e relativa, além de medidas de tendência central como média e desvio-padrão por meio do *software IBM SPSS versão 20*.

Em seguida utilizou-se o *software EVOC* para calcular e informar a frequência intermediária e média ponderada de ocorrência de cada palavra evocada, realizando cálculos estatísticos e estruturando o núcleo central e periférico das representações sociais, cuja análise e discussão foram norteadas pela Teoria das Representações Sociais. Salienta-se que a frequência diz respeito ao número de vezes que a palavra foi evocada; e a média ponderada refere-se à ordem de evocação estabelecida pelos sujeitos no processo cognitivo de hierarquização.

Todos os procedimentos realizados nesta pesquisa foram norteados a partir da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que preconiza a regulamentação norteadora da ética em pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil

(BRASIL, 2012a). Além disso, a Resolução n° 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que trata do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, através dos seus fundamentos e diretrizes, também fez parte do subsídio da execução desta pesquisa (COFEN, 2017). Desta forma, a coleta de dados só se deu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) (Parecer n° 3.699.812) e (CAAE n° 19292719.0.0000.5182).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Caracterização dos estudantes universitários*

Participaram do estudo 277 estudantes do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Os resultados da caracterização sociodemográfica e acadêmica estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos e acadêmicos de estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2020 (n=277).

<b>Variáveis</b>	<b>Categorias</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	122	44,0
	Feminino	155	56,0
<b>Faixa etária</b>	Menor de 20 anos	74	26,7
	De 20 a 29 anos	188	67,9
	Acima de 30 anos	15	5,4
<b>Cor/Raça</b>	Branca	79	28,5
	Parda	170	61,4
	Amarela	10	3,6
	Preta	18	6,5
<b>Estado civil</b>	Solteiro	259	93,5
	Casado	14	5,1
	Divorciado(a)/Desquitado(a)	01	0,4
	União consensual	03	1,1
<b>Curso</b>	Enfermagem	42	15,2
	Farmácia	60	21,7
	Nutrição	53	19,1
	Física	27	9,7
	Química	34	12,3
	Biologia	35	12,6
	Matemática	26	9,4
<b>TOTAL</b>		<b>277</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Conforme apresentado na Tabela 1, evidencia-se a predominância de universitários do sexo feminino 56,0% (n=155). Esses dados corroboram o estudo realizado com 637 estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em que 53,2% dos universitários também eram mulheres (SANTOS et al., 2018). As mulheres conquistaram o seu espaço na sociedade e atuam em funções que antes eram ocupadas apenas por homens, constatando assim a participação feminina no mercado de trabalho e a busca por qualificação profissional (FERREIRA et al., 2019). Segundo o Censo da Educação Superior de 2010, as mulheres apresentam uma maior taxa de ingresso e representatividade, bem como detêm as maiores taxas de conclusão de curso superior (BRAZ; PEIXOTO, 2018).

A maioria dos estudantes se enquadrava na faixa etária de 20 a 29 anos (67,9%), o que equivale à primeira fase da vida adulta. Estudo realizado com 133 estudantes dos cursos das áreas Biológicas, Naturais e Agrárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apontou que 82,0% dos universitários tinham idade entre 18 a 28 anos. Esses dados podem sugerir que a maior parte dos estudantes ingressaram na universidade logo após terem concluído o Ensino Médio (SAUDADES; KIRSTEN; OLIVEIRA, 2017).

Cabe destacar que a idade mínima identificada foi 18 anos, a máxima 61 anos e a média igual a 21,8 anos e desvio padrão de 4,332. Diante de um valor extremo identificado na variável idade (61 anos), é interessante considerar a mediana como medida de tendência central para a idade, sendo esta igual a 21 anos de idade. Estudo realizado em uma faculdade particular situada na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, Mato Grosso, com 478 estudantes universitários, apresentou uma idade média de 23 anos e mediana de 21 anos, o que denota convergência com os achados deste estudo (SOUZA et al., 2018). Além deste, um estudo feito com 389 universitários da Universidade de Alicante, Espanha, apresentou uma idade média de 21,05 anos, também ratificando o estudo em tela (FERREIRA et al., 2019).

Segundo a variável cor/raça, verificou-se que 61,4% dos universitários são de cor/raça parda, característica comum à região nordeste. Sequencialmente destacou-se a cor/raça branca (28,5%). Pesquisa realizada com 377 estudantes das áreas da saúde e biológicas, humanas e exatas de uma instituição de ensino superior da cidade de Picos, Piauí, apontou que a maioria dos universitários (54,6%) se autodeclararam de cor/raça parda, seguida pela cor/raça branca, com 32,4%, exibindo importante semelhança com esta investigação, uma vez que a pesquisa foi realizada na região nordeste, que tem a cor/raça parda predominante entre sua população (OLIVEIRA et al., 2020a).

De acordo com dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) em conjunto ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (Fonaprace), o quantitativo de alunos pardos entre 2003 e 2014 passaram a representar 47,5% do total de estudantes das universidades federais nos últimos três anos, assim como o número de alunos negros triplicou nesse período (UFCEG, 2018).

Essa mudança no público universitário se justifica pela implantação da política de cotas que, segundo a Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, alterada pela Lei 13.409 de 28 de dezembro de 2016, estabelece que as instituições federais de nível superior devam dispor 50,0% das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente em escolas de ensino público. Dentre esses 50,0%, a metade dessas vagas deve ser destinada a alunos com renda familiar mensal por pessoa igual ou menor a 1,5 salário mínimo. Entretanto, dentro dessa categoria relacionada a renda, há ainda vagas destinadas para pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e pessoas com deficiência, de acordo com a proporção de índios, negros, pardos e pessoas com necessidades especiais pela Unidade Federativa em que o *campus* universitário está situado (BRASIL, 2012b; BRASIL, 2016).

Em relação ao estado civil, 93,5% da comunidade acadêmica é composta por solteiros. Essas informações apresentam semelhança com uma pesquisa realizada em um *campus* universitário no município de Cuiabá, Mato Grosso, no qual 85,2% dos estudantes declararam ser solteiros. Esse resultado guarda relação direta com a faixa etária, uma vez que a maior parte dos estudantes é de adultos jovens e, em tese, ainda não estabeleceram relação de conjugalidade (SANTOS et al., 2018).

Quanto aos cursos que fazem parte da grade do CES/UFCEG, embora a distribuição dos estudantes tenha sido relativamente uniforme com base na proporção de alunos de cada curso, a maior representação dos sujeitos da pesquisa foi do curso de Bacharelado em Farmácia, com 21,7%, justificado pelo maior número de alunos do Centro estudado. Quanto à variável períodos cursados, a média foi de 4,66, o que se aproxima de cinco períodos cursados. Ao levar em consideração o número mínimo (um) e o máximo (10) dos períodos, isso corresponde basicamente à metade do curso, como pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2** - Medidas descritivas da caracterização sociodemográfica e acadêmica de estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2020 (n=277).

Variável	Mínima	Máxima	Média	Desvio padrão
Períodos cursados	1	10	4,66	2,650
Renda familiar	499,00	9.980,00	2.023,90	1.584,025

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Ao contrário da presente pesquisa, o estudo de Fonseca et al. (2019) realizado em uma universidade do Brasil e outra de Portugal com 1.240 alunos de 10 cursos (Biologia, Ciências do Desporto, Comunicação e Multimídia, Educação Básica, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática, Línguas, Literatura e Cultura, Psicologia) apontou que a maior concentração de universitários se encontravam no 1º ano do curso, com cerca de 45,4% e que a maior contratação de estudantes se deu por estudantes do curso de Enfermagem, com 19,5% dos discentes. Contudo, vale ressaltar que o estudo de Fonseca et al. (2019) teve como um de seus critérios de seleção ser aluno de um dos cursos supracitados e frequentar o 1º, 2º e 3º ano dos cursos, excluindo assim os universitários dos anos seguintes. Além disso, os cursos dessa pesquisa não são totalmente compatíveis com os ofertados no CES, o que fragiliza a comparação entre as pesquisas.

Em relação à variável renda familiar, a média da renda dos estudantes foi de 2.023,90 reais, o que se aproxima dos dois salários mínimos, que durante o período (2019) da coleta o salário mínimo estava em torno de 998,00 reais, o que corrobora a média encontrada. Vale ressaltar que a renda mínima encontrada foi de R\$ 499,00, máxima de R\$ 9.980,00 e desvio-padrão de R\$ 1.584,025. Um estudo realizado com 478 universitários da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá, Mato Grosso, apontou que a maior parte deste público (42,5%) apresentava uma renda mensal de até dois salários mínimos, corroborando os achados do presente estudo (SOUZA et al., 2018).

Segundo a Andifes, dois terços dos estudantes universitários do país vêm de famílias com renda média de 1,5 salário mínimo, tendo semelhança com o resultado encontrado na pesquisa em questão. O aumento do número de inclusão de jovens com esse perfil se dá através de políticas sociais (democratização do acesso ao ensino superior), levando em consideração o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a ampliação do número de *campi* universitários, cursos e vagas, por meio da interiorização dessas instituições e a implementação da lei de Cotas, garantindo o ingresso de 32,0% dos universitários que compõem o corpo discente das 63 universidades federais do Brasil (BRASIL, 2018).

### ***Representações sociais sobre a velhice construídas por estudantes universitários***

De acordo com os dados da pesquisa, o termo indutor *velhice* gerou 1.284 evocações e a análise realizada no *software* EVOC por meio da frequência simples de cada uma delas, apontou 114 palavras diferentes, correspondendo uma média de 2,8 evocações por sujeito.

No que concerne às representações sociais sobre a *velhice*, o Quadro 1 exibe o núcleo central e o sistema periférico, identificados a partir da frequência intermediária e da média ponderada da ocorrência dos termos produzidos. A frequência (*F*) e a ordem média de evocação (*OME*) consideradas pelo software EVOC foram, respectivamente, 25 e 2,8.

**Quadro 1** - Identificação dos elementos do núcleo central e núcleo periférico das representações sociais sobre *velhice* de estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2020 (n=277).

<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>NÚCLEO PERIFÉRICO</b>		
<i>F</i> ≥ 25 e <i>OME</i> < 2,8			<i>F</i> ≥ 25 e <i>OME</i> ≥ 2,8		
	<i>F</i>	<i>OME</i>		<i>F</i>	<i>OME</i>
Avós	26	2,538	Aposentadoria	65	2,800
Cansaço	31	2,000	Conhecimento	41	2,927
Descanso	75	2,480	Cuidado	42	3,000
Doença	114	2,614	Dependência	25	2,920
Experiência	97	2,412	Família	57	3,404
Fragilidade	49	2,714	Lazer	32	3,344
Saúde	37	2,676	Remédios	27	3,185
Terminalidade	33	2,667	Solidão	38	3,053
<i>F</i> < 25 e <i>OME</i> < 2,8			<i>F</i> < 25 e <i>OME</i> ≥ 2,8		
	<i>F</i>	<i>OME</i>		<i>F</i>	<i>OME</i>
Idade	14	1,857	Abandono	20	2,800
Idoso	22	1,545	Cabelo branco	20	2,850
Rugas	13	2,308	Despreocupação	15	3,600
			Esquecimento	19	2,842
			Estabilidade financeira	16	3,125
			Felicidade	23	4,174
			Limitações	13	3,692
			Satisfação	13	3,538
			Tempo	14	3,286
			Viagem	23	3,130

**Fonte:** Teste de Associação Livre de Palavras, 2020.

Os achados apresentados no Quadro 1 foram organizados de acordo com os dados obtidos, representando a realidade coletiva dos estudantes estudados. No Núcleo Central, evidenciado no quadrante superior esquerdo, situam-se os elementos com frequência (*F*) igual ou maior a 25 e ordem média de evocação (*OME*) abaixo da média, ou seja, menor que 2,8, pois são as evocações lembradas rapidamente. Com essas características foram identificados os elementos *avós* (*F*=26 e *OME*=2,538), *cansaço* (*F*=31 e *OME*=2,000), *descanso* (*F*=75 e *OME*=2,480), *doença* (*F*=114 e *OME*=2,614), *experiência* (*F*=97 e *OME*=2,412), *fragilidade* (*F*=49 e *OME*=2,714), *saúde* (*F*=37 e *OME*=2,676) e *terminalidade* (*F*=33 e *OME*=2,667).

Dessa forma, para o estímulo indutor *velhice*, as evocações agrupadas no núcleo central refletem em consenso uma representação social da *experiência* de vida adquirida ao longo dos anos; dos *avós*, pela lembrança e referência do contexto familiar; do merecido *descanso* após uma trajetória de vida permeada por dificuldades, conquistas, amores e dores, seja no âmbito pessoal-familiar ou profissional; de impressões negativas como *doença*, *cansaço* e *fragilidade* em virtude do declínio funcional relacionado ao avançar da idade e intrínseco ao processo de envelhecimento; da condição de manutenção da *saúde* como elemento essencial para a preservação da qualidade de vida nesta fase da vida; e de *terminalidade*, pela percepção da morte associada ao avançar da idade.

As representações sociais identificadas acerca da velhice apontam que essa fase da vida é permeada por ganhos e perdas, o que é esperado segundo o padrão recorrente encontrado na literatura. Desse modo, essa etapa da vida é acompanhada de dificuldades, problemas e desafios, assim como é marcada por atributos positivos como as conquistas ao longo do tempo, obtenção de sabedoria e experiências (WACHELKE; WOLTER; MATOS, 2016). Uma revisão da literatura realizada por Nascimento e Calsa (2017) apontou que a população jovem percebe o envelhecimento como experiência e a velhice como uma virtude. A mesma revisão mostrou também que jovens e adultos veem a velhice como uma etapa da vida permeada por ganhos como a sabedoria e experiência, assim como relacionam essa fase da vida a um momento de perdas (incapacidade física, aparecimento de rugas, fim da vida e doença), demonstrando assim uma maior rejeição da velhice.

A velhice retratada socialmente pelos estudantes universitários como *experiência*, evocada também por meio de outros termos semanticamente equivalentes (*experiência de vida*, *vivência*, *experiente*, *maturidade*, *pessoa vivida*, *amadurecimento*, *exemplo*, *aprendizado*, *vivido*, *lição de vida*, *pessoa com experiência*, *viver a vida intensamente*), refere-se aos anos vividos e com eles o conhecimento e o aprendizado acumulados com o passar do tempo. Essa experiência deve ser aproveitada ao máximo, uma vez que serve de exemplo e lição de vida para a sociedade.

A experiência adquirida durante o processo do envelhecimento é algo único e diferente de um indivíduo para o outro. Para Martins (2018), a experiência é apontada como um aspecto positivo da velhice. Leite (2018) salienta que os idosos são pessoas que carregam consigo bastante experiência, conhecimento e aprendizagem. Além disso, essa população, na maioria das vezes, apresenta-se disponível a realizar diversas atividades como repassar seu conhecimento para as próximas gerações, que por consequente, tendem a melhorar sua qualidade de vida e interação social.

Para além de viver mais, a velhice é uma temática abordada pelo público jovem pois estes se beneficiam da sabedoria dos mais experientes (LEITE, 2018). As experiências construídas ao longo da vida promovem a produção de sabedoria, melhoria nas relações familiares/sociais, trabalho e o sentimento de utilidade, o que contribui com a ideia de que a velhice é uma fase exitosa (SALGADO et al., 2017).

Assim como a experiência, os participantes da pesquisa relacionaram a velhice aos *avós*, sendo evocada também por meio da palavra “avó”. Além de expressarem carinho pelos seus descendentes, os avós lembram e referenciam ao contexto familiar no qual estão inseridos, uma vez que a família foi constituída a partir destes. Os avós tem um papel fundamental na construção do caráter dos jovens pelo simples fato dessa relação intergeracional envolver laços de afetividade, relações de cuidados e gratidão. Ademais, exercem a função de orientador e provedor familiar, bem como transmitem experiência, o que muitas vezes é amplamente valorizado pela nova geração (ANJOS et al., 2019).

O papel social exercido pelos avós é um dos mais antigos na sociedade. Esse público é referido pelos netos como uma das pessoas mais importantes de sua vida. As avós em especial, prestam cuidados diários aos seus netos, muitas vezes sem a presença dos pais. Antes os avós eram estereotipados como pessoas velhas e frágeis que sentavam em cadeiras de balanço e contavam histórias para os netos. Com o passar do tempo, os avós vêm ganhando espaço no que diz respeito a prestação de cuidados e na socialização das crianças (MORGADO, 2017). Entretanto, uma revisão da literatura cujo público alvo foram crianças revelou que para elas a velhice é encarada como um aspecto negativo, uma vez que relacionaram a velhice a imagem de seus avós (doentes e ranzinzas) (NASCIMENTO; CALSA, 2017).

O *descanso* foi outra representação constatada no estudo, sendo evocada também como: dormir, descansar, repouso, sossego e cama. Ele remete ao repouso merecido depois de um curso de vida permeado de dificuldades em busca de dias melhores. O descanso durante a velhice proporciona lazer as pessoas e a possibilidade de dedicação aos aspectos familiares. Ademais, o descanso também pode ser estar relacionado a uma melhora na qualidade de vida nessa fase, visto que esta é uma forma de aproveitar a vida (FREITAS; CAMPOS; GIL, 2017).

A representação definida por *saúde* que também foi evocada por outros termos como bem estar, saúde em dia e boa saúde. A evocação da expressão saúde traz a conotação que a sua manutenção promove a preservação da qualidade de vida dos indivíduos. Segundo Billett et al. (2019), a qualidade de vida é ligada a percepção de saúde que a pessoa apresenta, levando em consideração a condição de saúde, o suporte social, a funcionalidade e a situação econômica em que se encontra, diferenciando de um indivíduo para o outro. Dessa forma, a manutenção

da *saúde* permite que o idoso apresente uma melhor capacidade funcional e uma maior possibilidade de desempenhar sua autonomia e independência, tornando-se um indivíduo ativo na sociedade.

Para além dos aspectos positivos da velhice como a experiência e o merecido descanso, essa fase da vida é acompanhada de impressões negativas na percepção dos estudantes universitários como o *cansaço*, a *fragilidade* e *doenças*, consequências do declínio da capacidade funcional relacionada ao avançar da idade, bem como do próprio processo de envelhecimento.

A representação *fragilidade*, uma das evocações do presente estudo, também foi determinada por outras expressões como ociosidade, desgaste, sensibilidade, invalidez, acamado, baixa qualidade de vida, dificuldade de andar, senilidade, decadência, saúde frágil, problemas de saúde, problemas, incapacidade, impotência, falta de saúde, debilitado, frágil, fraqueza corporal, saúde debilitada, vulnerabilidade, dificuldades de locomoção e incapacidades.

Muitos jovens consideram a população idosa como um público frágil, doente, dependente e inativo, esmaecendo o vínculo entre esses dois grupos etários. Atrelado à velhice, existem os estereótipos que, em sua maioria, são negativos, dificultando ainda mais a forma de lidar com esse público (MORGADO, 2017). Essa percepção negativa da velhice é justificada pelo fato de alguns grupos de pessoas tendem a representar socialmente outros grupos de maneira diferente, em especial àqueles compostos por indivíduos de outras gerações. As pessoas não idosas acabam enxergando a velhice de forma negativa e desvalorizada, e conseqüentemente, muitas pessoas chegam a velhice e acabam assumindo muitas dessas características (SALGADO et al., 2017).

Acompanhado do fenômeno da ampliação da expectativa de vida, o perfil de morbimortalidade dos idosos vem sofrendo mudanças, principalmente pelo aumento do número de doenças, resultando no aumento das incapacidades (SILVEIRA; VIEIRA; SOUZA, 2018). O aumento do grau de dependência em decorrência da diminuição da capacidade funcional promove uma maior incidência de doenças e o aumento dos níveis de fragilidade (VIEIRA et al., 2016). Uma vez que o indivíduo se apresenta em um estado de fragilidade, a probabilidade de ser acometido por alguma comorbidade é muito maior (FREITAS et al., 2019). A sexualidade também pode ser fragilizada na velhice, sendo comprometida principalmente pelo preconceito da sociedade e pela falta de informação, que, em decorrência das normas e regras sociais impostas pela sociedade, esse público é cada vez mais inferiorizado e excluída da sexualidade (CARLOS; SANTOS; ARAUJO, 2018). Além disso, o *cansaço*, que também foi

evocada por meio da palavra “fadiga”, é comumente referido pelos idosos e nada mais é do que um sinal intrínseco ao processo de envelhecimento, indicando que o indivíduo está envelhecendo (MARI et al., 2016).

A velhice é interpretada de várias formas, entre elas como uma ameaça eminente, pois a mesma obriga o indivíduo ter contato ao que se refere à morte e à terminalidade (BRITO et al., 2018). O termo *terminalidade*, também evocada por outras expressões (próximo da morte, fim de vida, fim de ciclo, morte próxima, morte, perto da morte, fim, partida, finitude, final da vida, encerramento, final do ciclo), foi elencado entre os universitários entrevistados. Essa palavra remete à percepção da morte associada ao avançar da idade. A terminalidade da vida, também conhecida como finitude humana, é o processo no qual o corpo humano não consegue restaurar mais a saúde, resultando por sua vez na morte iminente do indivíduo (COSTA; CALDATO; FURLANETO, 2019). Esse termo está ligado ao medo da morte, visto que esta é o destino de todos. Os jovens, muitas vezes acabam enxergando a morte como um sinônimo de velhice, o que remete a este público a ideia de que a velhice os leva a um destino final (GOMEZ; BAENA, 2016).

Poucos idosos entendem que a velhice prenuncia uma futura dependência, solidão e a morte, e muitos desconsideram morrer cedo e sentir a solidão e angústia que este pode trazer (OLIVEIRA et al., 2020b). Apesar da negatividade que o termo morte/terminalidade emite, ela pode ser associada a fim do sofrimento, uma vez que muitos idosos se encontram acometidos por enfermidades (MARTINS, 2019). Além disso, um estudo sobre as RS do cuidado e da velhice realizado com idosos do Brasil e Itália, apontou que a morte/terminalidade é vista de maneira positiva por alguns dos entrevistados, uma vez que muitos dos idosos não se veem vivendo totalmente dependente de outras pessoas, que conseqüentemente trará sobrecargas a esses familiares/cuidadores (BRITO et al., 2018).

As representações traduzem as percepções que a sociedade tem sobre determinado fenômeno, nesse caso, a velhice. Ao considerar o núcleo periférico, as palavras evocadas são as representações de caracterização individualizada, e que de certa forma podem ser modificadas se houverem intervenções que desconstruam a maneira como estão sendo reveladas as representações sociais da velhice. Dentre os dados levantados e estudados, evocações como: *cabelo branco* (F=20 e OME=2,850), *esquecimento* (F=19 e OME=2,842) e *limitações* (F=13 e OME=3,692), estão diretamente ligadas ao processo de envelhecimento biológico. Representações como *estabilidade financeira* (F=16 e OME=3,125), *despreocupação* (F=15 e OME=3,600), *felicidade* (F=23 e OME=4,174), *tempo* (F=14 e OME=3,286), *satisfação* (F=13 e OME=3,538) e *viagem* (F=23 e OME=3,130) configuram-se

conquistas alcançadas ao longo da vida inerentes ao envelhecimento social. A evocação *abandono* (F=20 e OME=2,800), por sua vez, retrata um tipo de violência contra o idoso comumente observado na sociedade.

Alguns estudantes percebem a velhice apenas como alterações biológicas do envelhecimento, especialmente as alterações físicas e mentais (cabelo branco, esquecimento e limitações). De acordo com Rodrigues e Costa (2019), o processo do envelhecimento é progressivo e acarreta ao indivíduo alterações biológicas, psicológicas e funcionais, levando a diminuição de sua capacidade. A velhice traz consigo alterações físicas como o aparecimento de cabelo branco, rugas na pele e diminuição das atividades físicas, levando ao desgaste do organismo do indivíduo. Nessa perspectiva a velhice muitas vezes é compreendida de forma negativa, sendo associada a doenças, incapacidades e limitações. Essa visão negativa e limitante da velhice tem relação com o contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido.

Segundo Morgado (2017), para além de enxergar essas evocações como alterações biológicas, pode-se atribuir também o idadismo, preconceito e discriminação com base na idade, uma vez que os jovens atribuíram alterações físicas e mentais à velhice, algo que pode ser muito prejudicial para a população idosa e assim influenciar diretamente na sua saúde, desempenho cognitivo e comportamental. A imagem que o público jovem tem da população idosa muitas vezes é negativa e preconceituosa. Isso é evidenciado quando estes jovens se imaginam em sua própria velhice e veem pessoas doentes, frágeis, dependentes e repletas de limitações biológicas.

Quanto à *estabilidade financeira*, em pesquisa realizada com estudantes universitários do curso de psicologia da Universidade de Taubaté, São Paulo, apontou que este público tem uma expectativa financeira de que a aposentadoria seja suficiente para atender suas necessidades, aproveitar a vida e ter liberdade de tempo para fazer o que gosta (FERREIRA, 2019). O próprio Estatuto do idoso prevê a aposentadoria, pois esta eleva a renda familiar e reduz o nível de pobreza no país (BRASIL, 2013). Dessa forma, segundo Brito et al. (2018), o dinheiro é uma condição desejável para que o indivíduo possa garantir sua qualidade de vida e cuidados, sobretudo na velhice.

Cabe salientar que a aposentadoria causa um impacto positivo na saúde e bem-estar da pessoa idosa, assim como proporciona uma maior disponibilidade de tempo para que esta cuide de si e dos que os cercam, promovendo tranquilidade e mais oportunidades de descanso e lazer (ORELLANO; SANTOS NETO; MATTOS, 2019). Contudo, segundo um estudo realizado com 120 estudantes universitários, mesmo o idoso recebendo a aposentadoria, a população idosa muitas vezes mantém-se no mercado de trabalho para suprir as necessidades financeiras,

uma vez que a aposentadoria em determinadas ocasiões não é o suficiente para sustentá-lo (SOUZA et al., 2019).

Dentre as evocações que compõe o núcleo periférico da presente pesquisa, a palavra *felicidade* foi outra evocação mencionada pelos universitários participantes desse estudo. Sob esse aspecto, um estudo realizado com universitários dos cursos de Enfermagem, Direito e Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, acerca da velhice, apontou que felicidade para esse público em sua futura velhice é ter uma família, viver a vida de forma ativa e exercer o lazer. Assim, essa felicidade relaciona-se à presença do núcleo familiar, a autonomia e a um envelhecimento ativo e participativo (FERREIRA et al., 2018).

Segundo Nascimento e Calsa (2017), essa felicidade reflete a alegria do indivíduo em conseguir alcançar a velhice e assim aproveitar a vida da melhor forma possível. De acordo com Cardona-Arango et al. (2019), a felicidade nessa fase da vida aumenta quando combinada a atividades físicas, cognitivas, sociais e repouso, uma vez que esse tipo de atividade tem relação com níveis mais altos de felicidade. Além disso, é vista como um aspecto do bem-estar subjetivo na velhice e tem relação com a capacidade do indivíduo enfrentar certas situações. Entretanto, a felicidade é condicionada pela interação de alguns fatores como o estilo de vida, saúde, autoestima, apoio social, traços de personalidade e crenças religiosas.

A evocação *satisfação*, mencionada pelos universitários como uma conquista a ser alcançada na velhice pode estar relacionada a vários condicionantes. Segundo Oliveira et al (2020b), a satisfação com a vida é um estado subjetivo em que o próprio indivíduo avalia de forma individual a sua vida como um todo, levando em consideração sua saúde, moradia, família, trabalho, relações sociais, etc. Levando em consideração a população idosa, a gerontologia tem a função de promover ao idoso um envelhecimento saudável considerando os fatores psicológicos, biológicos e sociais. Dessa forma, para que o indivíduo se sinta satisfeito com a vida na velhice é necessário levar em consideração a combinação desses três aspectos.

Pesquisa realizada com idosos do Paraná apontou uma ótima percepção de satisfação com a vida, por enxergarem que podem ser felizes, ativos e desfrutar da velhice. Este estudo revela que os idosos têm motivos para viverem a vida de forma positiva, tendo a saúde e a independência como principais responsáveis pela satisfação com a vida (OLIVEIRA et al., 2020b). Para Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), até a própria relação sexual nessa fase da vida é sinônimo de satisfação física e mental. A sexualidade antes relacionada apenas a função reprodutiva vai além, pois esta envolve sentimentos e emoções, tornando-se uma necessidade psicológica, e conseqüentemente uma satisfação para o idoso.

A palavra *viagem* evocada pelos estudantes reflete uma perspectiva futura de realização na velhice. De acordo com Brito et al (2018), viajar evita que a pessoa se sinta velha. Corroborando essa ideia, o estudo de Nascimento e Calsa (2017) retrata que os idosos não se consideram velhos pois apresentam muita disposição para realizar algumas atividades, dentre elas viajar. Dessa forma, a viagem acaba representando uma sensação de bem estar deste público, melhorando assim sua qualidade de vida. Além disso, a viagem funciona como uma prática de rejuvenescimento, visto que essa conduta permite ao idoso a sensação de se sentir jovem novamente. A *viagem* também pode representar o envelhecimento ativo do indivíduo na promoção da manutenção das atividades sociais e prevenção do isolamento social (DANIEL et al., 2016).

O *abandono* também foi identificado como uma representação do núcleo periférico do presente estudo. Esse tipo de violência continua sendo claramente visto na sociedade contemporânea. As famílias costumemente abandonam os seus parentes mais velhos por inúmeros motivos: falta de estrutura familiar, inutilidade do idoso, adoecimento, recursos financeiros, etc. Estudo realizado com jovens que frequentaram o primeiro ciclo de estudos no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, questionou este público sobre o que eles pensavam em relação a violência familiar contra as pessoas idosas, obtendo como resposta imediata o abandono, seja ele relacionado a instituições de longa permanência para idosos ou hospitais. Na perspectiva dos jovens, pode-se dizer que o abandono está diretamente associado a violência familiar, uma vez que os idosos se encontram mais vulneráveis e até dependentes (FAISCA, 2019).

O abandono se configura como uma violência que vai em direção contrária ao cuidado. De acordo com Coelho e Ferreira (2018), o abandono afetivo inverso, mais conhecido como abandono afetivo de idosos, é um tipo de violência praticada contra a população idosa. Tem como característica a ausência de afeto com o idoso e é praticada principalmente pelos filhos. Segundo Moraes et al (2016), o abandono é também uma das causas mais comuns de quadros de depressivos entre idosos. Essa depressão tem relação direta com o sentimento de solidão decorrente do abandono, em especial o abandono familiar. O Estatuto do Idoso diz que situações de abandono moral ou material por parte dos familiares deve ser comunicado ao Ministério Público para que o presente órgão tome as devidas providências (BRASIL, 2013).

No intuito de mudar essa realidade, uma vez que os idosos são bastante negligenciados, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem atender à necessidade dessa parcela da população. Além disso, torna-se viável investir na capacitação de cuidadores e

profissionais voltados aos cuidados de pessoas idosas, a fim de trazer dignidade a esse público (POLTRONIERI; SOUZA; RIBEIRO, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velhice apresentou múltiplos significados para os estudantes universitários, exibindo evocações atreladas tanto a uma dimensão positiva, como experiência, saúde, estabilidade financeira, felicidade e viagem; como na perspectiva negativa, quando os universitários demonstraram a relação da velhice com doença, fragilidade, terminalidade, esquecimento, limitações e abandono.

As evocações que compuseram o núcleo periférico das representações sociais suscitam reflexões, discussões e ressignificações dos universitários que representam a sociedade em geral, especialmente no que tange a percepção da velhice como *abandono*, de modo a minimizar a ocorrência desta prática e a consequente manutenção das relações de cuidado para com o idoso no contexto familiar; e na velhice como *limitações*, em que é preciso transcender esse olhar e passar a enxergar a velhice como uma oportunidade de manutenção do envelhecimento ativo e saudável, especialmente ao considerar que limitação não significa incapacidade.

A lógica histórico-social da impressão de conceitos negativos associados à velhice é um paradigma complexo a ser modificado e, para tanto, exige a desconstrução dos estigmas conferidos a esta identidade. A reconstrução dessas percepções deve ser social e culturalmente estimulada ainda na idade universitária ou mesmo antes. É fato que a composição biológica do envelhecimento possibilita déficits funcionais potencialmente irreversíveis, todavia, as condições globais impostas pela velhice podem ser revestidas também de saúde, bem-estar e participação social.

Os resultados identificados neste estudo sugerem que novas pesquisas acerca das representações sociais sobre a velhice sejam desenvolvidas com outros segmentos da população, a fim de possibilitar uma pluralidade de visões de mundo sobre esse fenômeno e, por consequência, estimular a eficiência estratégica da atenção integral ao idoso.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. C. A. et al. Halitosis and associated factors in institutionalized elderly persons. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v. 20, n. 6, p. 856-68, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n6/pt\\_1809-9823-rbagg-20-06-00856.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n6/pt_1809-9823-rbagg-20-06-00856.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- ANJOS, J. S. M. et al. Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeneracionalidade. **Rev. Psicol. IMED**, v. 11, n. 2, p. 147-65, 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v11n2/11.pdf>>. Acesso em 09 fev. 2020.
- BILLETT, M. C. et al. Functional capacity and quality of life of hospitalized octogenarians. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, (Supl 2), p. 48-54, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reben/v72s2/pt\\_0034-7167-reben-72-s2-0043.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v72s2/pt_0034-7167-reben-72-s2-0043.pdf)> Acesso em: 07 mar. 2020.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Agência de notícias do IBGE**. 2017a. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-crece-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 29 março 2019.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. **Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino**. Brasília – DF, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm#art1). Acesso em: 19 jun. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Centro de Educação e Saúde – CES. **Graduação do Centro de Educação e Saúde - CES**. Cuité - PB, 2017b. Disponível em: <<http://www.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/ensino/graduacao>>. Acesso em: 26 mai. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Brasília - DF, 2012a. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed., 2 reimp. - Brasília - DF, 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- \_\_\_\_\_. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília – DF, 2012b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm). Acesso em: 19 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **UFCG convoca estudantes para pesquisa do perfil socioeconômico.** Disponível em: <http://www.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/noticias/878-ufcg-convoca-estudantes-para-pesquisa-do-perfil-socioeconomico>. Cuité – PB, 2018. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRAZ, R. L.; PEIXOTO, M. C. L. Perfil dos estudantes participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica. **Avaliação (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 795-814, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v23n3/1982-5765-aval-23-03-795.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

BRITO, A. M. M. et al. Representações sociais do cuidado e da velhice no Brasil e Itália. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 34, p. e3455, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v34/1806-3446-ptp-34-e3455.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CARDONA-ARANGO, D. et al. La felicidad como predictor de funcionalidad familiar del adulto mayor en tres ciudades de colombia. **Hacia promoc. Salud**, v. 24, n. 1, p. 97-111, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-75772019000100097&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-75772019000100097&lang=pt). Acesso em: 23 jun. 2020.

CARLOS, K. P. T.; SANTOS, J. V. O.; ARAUJO, L. F. Representações Sociais da velhice LGBT: estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia. **Psicogente**, v. 21, n. 40, p. 297-320, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/psico/v21n40/0124-0137-psico-21-40-00297.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COELHO, L. M.; FERREIRA, C. L. Abandono afetivo inverso no brasil: garantias legais de amparo ao idoso e a possibilidade de indenização. **Revista FACISA ON-LINE**, v. 7, n. 2, p. 53-69, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unicathedral.edu.br/revistafacisa/article/view/319/189>. Acesso em: 24 jun. 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução. 564/2017. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro: COFEN, 2017. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html) >. Acesso em: 03 abr. 2019.

COSTA, T. N. M.; CALDATO, M. C. F.; FURLANETO, I. P. Percepção de formandos de medicina sobre a terminalidade da vida. **Rev. bioét.**, v. 27, n. 4, p. 661-73, 2019. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v27n4/1983-8042-bioet-27-04-0661.pdf> >. Acesso em: 07 mar. 2020.

COUTINHO, M. P. L.; BÚ, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: < <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72/58> >. Acesso em: 31 mai. 2019.

DANIEL, F. et al. Representações sociais do envelhecimento ativo num olhar genderizado. **Análise Psicológica**, v. 34, n. 4, p. 353-364, 2016. Disponível em: < [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0870-82312016000400002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0870-82312016000400002) >. Acesso em: 31 mai. 2019.

FAISCA, C. S. V. Representações Sociais sobre a Violência familiar contra as pessoas mais velhas: a perspectiva de jovens e de pessoas com 65 e mais anos. Orientadora: Prof. Doutora Stella Bettencourt da Câmara. **Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Gerontologia Social**. Disponível em: [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/19282/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_C%c3%altia\\_Fa%c3%adsca\\_MGS\\_215966.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/19282/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_C%c3%altia_Fa%c3%adsca_MGS_215966.pdf). Acesso em: 17 jul. 2020.

FERREIRA, D. A. G. **Universitários e aposentadoria: estudantes de psicologia e o preparo financeiro para o futuro**. Monografia. Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté. São Paulo. Área de concentração: Psicologia, Orientador: Andreza Maria Neves Manfredini, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/bitstream/20.500.11874/3679/1/TG%2520DANI%2520VERS%25C3%2583O%2520FINAL%2520CD.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 21, n. 5, p. 639-51, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt\\_1809-9823-rbgg-21-05-00616.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt_1809-9823-rbgg-21-05-00616.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2019.

FERREIRA, M. A. Theory of Social Representations and Contributions to the Research of Health Care and Nursing. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 214-19, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/en\\_1414-8145-ean-20-02-0214.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/en_1414-8145-ean-20-02-0214.pdf)>. Acesso em: 01 abr. 2019.

FERREIRA, M. G. A. M. et al. Perfil de jovens universitários e as suas percepções face à maternidade e paternidade. **Rev. Enf. Ref.**, v. 6, n. 23, p. 81-8, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn23/serIVn23a09.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FERREIRA, S. O. et al. A velhice no olhar dos acadêmicos de enfermagem, direito e pedagogia. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, v. 23, n. 3, p. 27-46, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/73862/52829>. Acesso em: 16 jul. 2020.

FIGUEIREDO NETO, E. M.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida em idosos de Manaus segundo a escala de Flanagan. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 495-502, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000400480&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000400480&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 30 mar. 2019.

FONSECA, R. S. et al. O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Educ. foco, Juiz de Fora.**, v. 24, n. 1, p. 341-66, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Arthur/Downloads/26040-Texto%20do%20artigo-102501-1-10-20190430.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FREITAS, F. F. Q. et al. Fragilidade em idosos na Atenção Primária à Saúde: uma abordagem a partir do geoprocessamento. **Cienc. Saúde Colet**, 2019. Disponível em: <>. Acesso em: 07 mar. 2020.

FREITAS, M. C.; CAMPOS, T. D.; GIL, C. A. Expectativas e concepções de trabalho na velhice em homens na meia-idade. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 8, n. 2, p.

43-64, 2017. Disponível em:

<<http://www.uel.br/seer/index.php/eip/article/view/25957/20972>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

GOMEZ, M. P. L.; BAENA, R. A. M, Revisión teórica y empírica desde la psicología sobre representaciones sociales del envejecimiento y la vejez en Latinoamérica y España (2009-2013). *Rev. Cient. Gen. José María Córdova*, v. 14, n. 17, p. 155-202, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/recig/v14n17/v14n17a07.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LEITE, M. S. A dança como elemento da qualidade de vida do idoso: uma perspectiva psicopedagógica. TCC, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12075/1/MSL18062018.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

LEITE, M. T. et al. Concepções de envelhecimento e velhice na voz de

universitários. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 17, n. 1, p. 48-55, 2015. Disponível em: <

<http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/12449/8659>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. **Cad. Saúde Coletiva**, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2000. Acesso em: 31 mai. 2019.

MARI, F. C. et al. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 1, p. 35-44, 2016.

Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt\\_1809-9823-rbagg-19-01-00035.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt_1809-9823-rbagg-19-01-00035.pdf)>. Acesso em: 07 mar. 2020.

MARTINS, E. C. A percepção da morte por idosos institucionalizados: estudo fenomenológico em dois lares residenciais portugueses. **SERV. SOC. REV.**, v. 21, n. 2, p. 498-522, 2019. Disponível em:

[https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/6488/1/A\\_percep%c3%a7%c3%a3o\\_da\\_morte\\_por\\_idosos\\_institucionalizados.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/6488/1/A_percep%c3%a7%c3%a3o_da_morte_por_idosos_institucionalizados.pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.

MARTINS, J. A. A experiência do envelhecer com deficiência física: uma abordagem

fenomenológica. Universidade de São Paulo. Tese [Pós-Graduação em Saúde Pública], 2018.

Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-11072018-131153/publico/JoseAlvesMartinsREVISADA.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

MAZZOTI, A. J. A. Representações sociais: Aspectos Teóricos e Aplicação à Educação.

**Revista Múltiplas Leituras**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169/1181>>.

Acesso em: 19 abr. 2019.

MENDES, J. et al. Representações sociais da velhice e do cuidado enunciadas por acadêmicos de fonoaudiologia e de enfermagem. **Distúrb Comum**, v. 30, n. 2, p. 402-10, 2018.

Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/dic/article/view/34912/25748>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MORAES, B. S. et al. Sintomas da depressão associada ao abandono em idosos

institucionalizados nos municípios de Firminópolis e São Luís de Montes Belos-Goiás.

**Revista Eletrônica da Faculdade Montes Belos**, v. 9, n. 2, p. 106-24, 2016. Disponível em: <http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/227/204> . Acesso em: 24 jun. 2020.

MORGADO, C. S. L. As Representações Sociais dos estudantes do ensino secundário do concelho de Almeida acerca da população idosa, 2017. **Dissertação**. Disponível em: [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5697/1/T.Projeto%2016\\_17%20\\_.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5697/1/T.Projeto%2016_17%20_.pdf). Acesso em: 01 jun. 2020.

NASCIMENTO, M. C.; CALSA, G. C. Velhice e juventude: revisão da produção acadêmica brasileira acerca de suas representações sociais (2005-2015). **Educação & Formação**, v. 2, n. 5, p. 131-46, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/140/123>. Acesso em: 11 jun. 2020.

NOGUEIRA, M. F. Avaliação multidimensional da qualidade de vida em idosos: um estudo no Curimataú ocidental paraibano. 2016. 182f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21160/1/MathewsFigueiredoNogueira\\_T ESE.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21160/1/MathewsFigueiredoNogueira_T ESE.pdf). Acesso em: 02 abr. 2019.

OLIVEIRA, D. V. et al. Satisfação com a vida e atitudes em relação à velhice de idosos frequentadores de centros de convivência em função do nível de atividade física. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 49-60, 2020b. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Carla\\_Thamires\\_Laranjeira\\_Granja/publication/340354680\\_Satisfaction\\_with\\_life\\_and\\_attitudes\\_in\\_relation\\_to\\_the\\_old\\_age\\_of\\_frequenters\\_of\\_coexistence\\_centers\\_in\\_function\\_of\\_the\\_physical\\_activity\\_level/links/5ea33192299bf112560c1c04/Satisfaction-with-life-and-attitudes-in-relation-to-the-old-age-of-frequenters-of-coexistence-centers-in-function-of-the-physical-activity-level.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Carla_Thamires_Laranjeira_Granja/publication/340354680_Satisfaction_with_life_and_attitudes_in_relation_to_the_old_age_of_frequenters_of_coexistence_centers_in_function_of_the_physical_activity_level/links/5ea33192299bf112560c1c04/Satisfaction-with-life-and-attitudes-in-relation-to-the-old-age-of-frequenters-of-coexistence-centers-in-function-of-the-physical-activity-level.pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.

OLIVEIRA, E. S. et al. Estresse e comportamentos de risco à saúde entre estudantes universitários. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 1, p. e20180035, 2020a. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n1/pt\\_0034-7167-reben-73-01-e20180035.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n1/pt_0034-7167-reben-73-01-e20180035.pdf). Acesso em: 10 jun. 2020.

ORELLANO, V. I. F.; SANTOS NETO, J. E.; MATTOS, E. H. C. Uma Nota Sobre o Impacto da Presença de um Idoso Aposentado na Saúde das Famílias no Brasil. **Rev. Bras. de Econ.**, v. 73, n. 3, p. 371–84, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbe/v73n3/0034-7140-rbe-73-03-0371.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

PINHEIRO, N. C. G. et al. Dental Functionality: construction and validation of an oral health indicator for institutionalized elderly persons in the city of Natal, Rio Grande do Norte. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 21, n. 4, p. 389-96, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232018000400389&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000400389&lng=en&tlng=en). Acesso em: 30 mar. 2019.

POLTRONIERI, B. C.; SOUZA, E. R.; RIBEIRO, A. P. Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais. **Saude soc.**, v. 28, n. 2, p. 215-26, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v28n2/1984-0470-sausoc-28-02-215.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

RODRIGUES, J. F.; COSTA, R. R. A. As percepções do envelhecer para o/a idoso/a: representações, significados e contradições. **16 ° Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 2019. Disponível em: <http://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/159/156>. Acesso em 30 jun. 2020.

SALGADO, A. G. A. T. et al. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. *Ciencias Psicológicas*, v. 11, n. 2, p. 155-63, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v11n2/1688-4221-cp-11-02-155.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, V. P. et al. Perfil de saúde de idosos muito velhos em vulnerabilidade social na comunidade. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 2322-37, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732018000302322&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732018000302322&script=sci_abstract&tlng=en)>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SAUDADES, J. O.; KIRSTEN, V. R.; OLIVEIRA, V. R. Consumo de proteína do soro do leite entre estudantes universitários de Porto Alegre, RS. **Rev Bras Med Esporte.**, v. 23, n. 4, p. 289-93, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v23n4/1517-8692-rbme-23-04-00289.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVEIRA, E. A.; VIEIRA, L. L.; SOUZA, J. D. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 903-12, 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n3/903-912/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SOUZA, A. B. A. et al. Uso abusivo de substâncias psicoativas em estudantes universitários: perfil epidemiológico e fatores associados. **CONNECTION LINE.**, n.19, p. 121-37, 2018. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1200/1375>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SOUZA, L. E. C. et al. Repertórios discursivos de estudantes universitários sobre a discriminação contra idosos. Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa. Atlas – Investigação qualitativa em saúde, v.2, p. 381-89, 2019. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2040/1976>. Acesso em: 16 jul. 2020.

VERAS, R. P. Caring Senior: um modelo brasileiro de saúde com ênfase nas instâncias leves de cuidado. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 21, n. 3, p. 371-77, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232018000300360&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000300360&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 29 mar. 2019.

VIEIRA, C. P. B. et al. Prevalência referida, fatores de risco e controle da hipertensão arterial em idosos. **Cienc Cuid Saude**. v. 15, n. 3, p. 413-20, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 07 mar. 2020.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2820/282044681016.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

WACHELKE, J.; WOLTER, R.; MATOS, F. R. Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. **LIBERABIT.**, v. 22, n. 2, p. 153-60, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/liber/v22n2/a03v22n2.pdf> Acesso em: 31 mai. 2020.

## APÊNDICES E ANEXOS

### APÊNDICE A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

---

Eu, \_\_\_\_\_,  
profissão \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na  
\_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade, RG \_\_\_\_\_ e inscrito no CPF  
\_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_, abaixo assinado(a), concordo de  
livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “**REPRESENTAÇÕES  
SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS**”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como a  
promessa dos esclarecimentos às dúvidas, por mim apresentadas durante o decorrer da pesquisa.

Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para possibilitar conhecer as representações sociais sobre a velhice construídas por estudantes universitários, e espera-se trazer significativas contribuições no que diz respeito às representações sociais que serão construídas para a população idosa, gestores, assistência de Enfermagem, e, sobretudo, para a população envelhecendo, uma vez que a partir dos resultados obtidos será possível refletir sobre a possibilidade de envelhecimento bem sucedido e a promoção de um curso de vida ativo a partir das contribuições trazidas pelos achados da pesquisa;
- II) A participação neste projeto não tem objetivo de me submeter a um tratamento, bem como não me acarretará qualquer ônus pecuniário com relação aos procedimentos médico-clínico-terapêuticos efetuados com o estudo;
- III) Será garantida a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- V) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico. Não virá interferir no atendimento ou tratamento médico;
- VI) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;

- VII) Entende-se como fatores de risco nesta pesquisa: constrangimento, estresse emocional, omissão de respostas relacionadas aos sentimentos de intimidação durante a aplicação dos questionários. De modo a minimizar os riscos, todos os procedimentos para assegurar o anonimato do participante serão adotados, assim como a garantia da ausência de terceiros no momento da aplicação do questionário, para que assim não haja nenhum tipo de exposição do participante. E, mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico;
- VIII) Caso deseje, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa. Estou ciente que receberei uma via deste termo de consentimento;  
 Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.  
 Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- IX) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP, do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, situado a Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, CEP: 58401 – 490, Campina Grande-PB, Tel: 2101 – 5545, E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br; ao Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba e à Delegacia Municipal de Cuité.

Cuité - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_.

Testemunha 1 : \_\_\_\_\_.

**Nome / RG / Telefone**

Testemunha 2 : \_\_\_\_\_.

**Nome / RG / Telefone**

Responsável pelo Projeto: \_\_\_\_\_.

Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira  
 SIAPE 1842347

**Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:** CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545  
 Página eletrônica: <https://cephuac-ufcg.wixsite.com/cephuac-ufcg>

**Telefone para contato e endereço profissional:** Endereço: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité. Sítio Olho D'Água da Bica. Telefone: (83) 3372-1900 ou (83) 9.9971-6838.

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO SOCIDEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

<b>Seção A: Dados sociodemográficos</b>		<b><i>CODIFICAÇÃO</i></b>
A1	Idade: _____ (anos completos)	<i>AIDADE:</i> _____
A2	Sexo (1) Masculino                      (2) Feminino	<i>ASEXO:</i> _____
A3	Qual é a cor da sua pele? (1) Branca      (2) Parda                      (3) Amarela                      (4) Preta (5) Indígena (99) NS/NR	<i>ACOR:</i> _____
A4	Qual seu estado civil? (1) Solteiro (a)      (2) Casado (a)      (3) Divorciado (a)/desquitado(a) (4) Separado (a)      (5) Viúvo (a)      (6) União consensual      (99) NS/NR	<i>AESTCIV:</i> _____
A5	Qual é a renda familiar mensal em Reais: Renda: _____ (99) NS/NR	<i>ARENF:</i> _____
<b>Seção B: Dados acadêmicos</b>		<b><i>CODIFICAÇÃO</i></b>
B1	Curso: ( 1 ) Enfermagem ( 2 ) Farmácia ( 3 ) Nutrição ( 4 ) Física ( 5 ) Química ( 6 ) Biologia ( 7 ) Matemática	<i>BCURSO:</i> _____
B2	Número de períodos cursados: _____	<i>BPERIOD:</i> _____

**APÊNDICE C****TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS****INSTRUÇÕES**

Este TESTE é constituído por uma questão em forma de “palavra estímulo”, que visa obter expressões ou palavras associadas à mesma. Assim, para realiza-lo o (a) Sr (a) deverá escrever até cinco respostas que siga o critério estabelecido, isto é, considere pela ordem de evocação, ou seja, as primeiras que vêm a sua cabeça. Como sabe, não existem respostas certas ou erradas. O importante é que responda rapidamente a questão, a resposta solicitada e marque com um X a mais importante para si.

Tome como exemplo o seguinte estímulo: quando penso em «férias» lembro-me de:

Praia ( )

Mar ( )

Netflix ( )

Descanso ( )

Viagem ( x )

1 – Quando penso em «**Velhice**», lembro-me de:

1. \_\_\_\_\_ ( )

2. \_\_\_\_\_ ( )

3. \_\_\_\_\_ ( )

4. \_\_\_\_\_ ( )

5. \_\_\_\_\_ ( )

Assinale com um X a palavra que considera mais importante.

## APÊNDICE D

### TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo-assinados, Orientador e Orientandos respectivamente, da pesquisa intitulada "REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS", assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

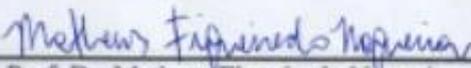
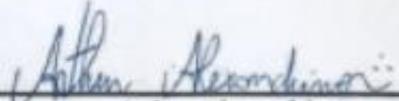
Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta.

Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Em cumprimento às normas regulamentadoras, **declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada** e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-UFCG), os dados serão coletados.

Cuité-PB, 04 de julho de 2019.

 <hr style="width: 100%; border: 0.5px solid black;"/> Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira Orientador	 <hr style="width: 100%; border: 0.5px solid black;"/> Arthur Alexandrino Orientando
--	--

**APÊNDICE E****TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL****UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**

Eu, José Justino Filho, Diretor do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”**, que será realizada com estudantes deste Centro Universitário, pelo discente do curso de Bacharelado em Enfermagem Arthur Alexandrino, sob a orientação do Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira.

Cuité, 12 de junho de 2019.

---

**José Justino Filho**

Diretor do Centro de Educação e Saúde  
Universidade Federal de Campina Grande

**APÊNDICE F**  
**TERMO DE ANUÊNCIA SETORIAL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**

Eu, Leticia Caporlândia Giesta, Coordenadora Administrativa da Unidade Acadêmica de Biologia e Química do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**”, que será realizada com estudantes deste Centro Universitário, pelo discente do curso de Bacharelado em Enfermagem Arthur Alexandrino, sob a orientação do Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira.

Cuité, 12 de junho de 2019.

---

**Leticia Caporlândia Giesta**  
Coord. Adm. da Unidade Acadêmica de Biologia e Química  
Centro de Educação e Saúde  
Universidade Federal de Campina Grande

**APÊNDICE G**  
**TERMO DE ANUÊNCIA SETORIAL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**

Eu, Jair Stefanini Pereira de Ataíde, Coordenador Administrativo da Unidade Acadêmica de Física e Matemática do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**”, que será realizada com estudantes deste Centro Universitário, pelo discente do curso de Bacharelado em Enfermagem Arthur Alexandrino, sob a orientação do Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira.

Cuité, 12 de junho de 2019.

---

**Jair Stefanini Pereira de Ataíde**  
Coord. Adm. da Unidade Acadêmica de Física e Matemática  
Centro de Educação e Saúde  
Universidade Federal de Campina Grande

**APÊNDICE H**  
**TERMO DE ANUÊNCIA SETORIAL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**

Eu, Maria Emília da Silva Menezes, Coordenadora Administrativa da Unidade Acadêmica de Saúde do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**”, que será realizada com estudantes deste Centro Universitário, pelo discente do curso de Bacharelado em Enfermagem Arthur Alexandrino, sob a orientação do Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira.

Cuité, 12 de junho de 2019.

---

**Maria Emília da Silva Menezes**  
Coord. Adm. da Unidade Acadêmica de Saúde  
Centro de Educação e Saúde  
Universidade Federal de Campina Grande

**APÊNDICE I**  
**TERMO DE ANUÊNCIA SETORIAL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**

Eu, Luana Carla Santana Ribeiro, Coordenadora Administrativa da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**”, que será realizada com estudantes deste Centro Universitário, pelo discente do curso de Bacharelado em Enfermagem Arthur Alexandrino, sob a orientação do Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira.

Cuité, 12 de junho de 2019.

---

**Luana Carla Santana Ribeiro**  
Coord. Adm. da Unidade Acadêmica de Enfermagem  
Centro de Educação e Saúde  
Universidade Federal de Campina Grande

## ANEXO A

## PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

<p>UFCG - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE / HUAC - UFCG</p>	
---	---

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE CONSTRUÍDAS POR

**Pesquisador:** MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 19292719.0.0000.5182

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.699.812

**Apresentação do Projeto:**

De acordo com o autor: "Objetivo: conhecer as representações sociais sobre a velhice construídas por estudantes universitários. Trata-se de um estudo descritivo sob a perspectiva da abordagem qualitativa, subsidiado pela Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici a ser realizado no Centro de Educação e Saúde – CES da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG com amostra composta por 316 estudantes universitários de sete cursos de graduação. Os dados serão coletados durante os meses de outubro a dezembro de 2019"

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: "Conhecer as representações sociais sobre a velhice construídas por estudantes universitários."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

"O presente estudo oferece riscos considerados mínimos aos participantes, uma vez que os mesmos podem se sentir envergonhados durante a aplicação dos instrumentos de coletas, além de estresse emocional e omissão de respostas relacionadas aos sentimentos de intimidação pela entrevista. Por conseguinte, é importante ressaltar que esses riscos são justificáveis, uma vez que mesmo ficando de início envergonhado com a presença do pesquisador, o participante terá a

<b>Endereço:</b> Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n	<b>CEP:</b> 58.107-670
<b>Bairro:</b> São José	
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> CAMPINA GRANDE
<b>Telefone:</b> (83)2101-5545	<b>Fax:</b> (83)2101-5523
	<b>E-mail:</b> cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 3.699.812

oportunidade, se assim preferir, de esclarecer suas dúvidas acerca da pesquisa em questão, de acordo com a Resolução nº 466/12 do CNS.”

**Benefícios:**

“Quanto aos benefícios da pesquisa, espera-se trazer significativas contribuições no que diz respeito às representações sociais que serão construídas para a população idosa, gestores, assistência de Enfermagem, e, sobretudo, para a população envelhecendo, uma vez que a partir dos resultados obtidos será possível refletir sobre possibilidades de envelhecimento bem sucedido e a promoção de um curso de vida ativo e saudável.”

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa visa conhecer as representações sociais sobre a velhice construídas por estudantes universitários. Trata-se de pesquisa relevante para a sociedade e portanto todas as exigências dos CEPs acerca da documentação a ser apresentada devem ser contempladas. O não cumprimento das exigências atenua possíveis atrasos no desenvolvimento da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

- 1- Informações Básicas do Projeto de Pesquisa;
- 2- Projeto de Pesquisa;
- 3- TCLE;
- 4-Termo de anuência institucional e setorial;
- 5-Declaração compromisso do pesquisador;
- 6-Folha de rosto.

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O pesquisador atendeu a todas as pendências solicitadas no parecer anterior, obtendo a aprovação do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n  
**Bairro:** São José **CEP:** 58.107-670  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 3.699.812

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1381785.pdf	10/10/2019 18:59:20		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/10/2019 18:58:56	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCRSVELHICEVERSAOFINAL.pdf	10/10/2019 18:58:45	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSOASSINADO.pdf	09/08/2019 09:54:34	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	ANUENCIASETORIAL4.pdf	09/08/2019 09:52:35	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	ANUENCIASETORIAL3.pdf	09/08/2019 09:52:15	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	ANUENCIASETORIAL2.pdf	09/08/2019 09:51:57	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	ANUENCIASETORIAL1.pdf	09/08/2019 09:51:41	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	ANUENCIAINSTITUCIONAL.pdf	09/08/2019 09:51:20	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	09/08/2019 09:50:30	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n  
**Bairro:** São José **CEP:** 58.107-670  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 3.699.812

CAMPINA GRANDE, 12 de Novembro de 2019

---

**Assinado por:**  
**Andréia Oliveira Barros Sousa**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n  
**Bairro:** São José **CEP:** 58.107-670  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br